



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GESSICA BATISTA DOS SANTOS

OS EFEITOS DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO LOCAL DE TRABALHO, NAS
FINANÇAS PESSOAIS E PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES.

Goiânia - GO

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Gessica Batista dos Santos

Título do trabalho: OS EFEITOS DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO LOCAL DE TRABALHO, NAS FINANÇAS PESSOAIS E PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)s autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;

- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Moisés Ferreira Da Cunha, Professor do Magistério Superior**, em 14/09/2022, às 08:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **GESSICA BATISTA DOS SANTOS, Discente**, em 14/09/2022, às 12:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3186731** e o código CRC **72F6B104**.

GESSICA BATISTA DOS SANTOS

OS EFEITOS DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO LOCAL DE TRABALHO, NAS
FINANÇAS PESSOAIS E PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da
Faculdade de Administração, Ciências
Contábeis e Ciências Econômicas da
Universidade Federal de Goiás como requisito
parcial para a obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador(a): Moisés Ferreira da Cunha

Goiânia

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

SANTOS, GESSICA BATISTA DOS
OS EFEITOS DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO LOCAL DE
TRABALHO, NAS FINANÇAS PESSOAIS E PRODUTIVIDADE DOS
TRABALHADORES [manuscrito] / GESSICA BATISTA DOS
SANTOS. - 2022.
f.

Orientador: Prof. Dr. MOISÉS FERREIRA DA CUNHA.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis
e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2022.

1. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA. 2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. 3.
LOCAL DE TRABALHO. 4. PRODUTIVIDADE. I. CUNHA, MOISÉS
FERREIRA DA, orient. II. Título.

CDU 657



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE DEFESA DA MONOGRAFIA/ARTIGO COMO REQUISITO PARA CUMPRIMENTO DA DISCIPLINA “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II” (FAC0259)

Ao 01 dia do mês de Setembro do ano de dois mil e vinte e dois iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “OS EFEITOS DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO LOCAL DE TRABALHO, NAS FINANÇAS PESSOAIS E PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES”, de autoria da discente **Gessica Batista dos Santos**, matrícula **201610388** do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo presidente da banca **Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha – orientador (FACE/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Ilírio José Rech (FACE/UFG)** e **Profa. Me. Thaisa Renata dos Santos (FACE/UFG)**.

Após exposição de quinze minutos, o (a) discente foi arguido oralmente pelos membros da Banca Examinadora. Nesta arguição a Banca buscou aferir a suficiência de conhecimento e a capacidade de sistematização do tema desenvolvido pelo (a) discente em seu TCC II. Após realização dos comentários de cada um dos professores examinadores, a Banca reuniu-se reservadamente e atribuiu a nota final de 7,5 (**sete, cinco**), tendo sido o TCC II considerado **aprovada**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Moisés Ferreira Da Cunha, Professor do Magistério Superior**, em 01/09/2022, às 17:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ilírio José Rech, Professor do Magistério Superior**, em 02/09/2022, às 20:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Thaisa Renata dos Santos, Usuário Externo**, em 03/09/2022, às 17:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3159980** e o código CRC **0E4DA75E**.

Referência: Processo nº 23070.046001/2022-96

SEI nº 3159980

OS EFEITOS DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO LOCAL DE TRABALHO, NAS FINANÇAS PESSOAIS E PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES

Gessica Batista dos Santos¹

Moisés Ferreira da Cunha²

Resumo

O termo alfabetização financeira é definido como a capacidade do indivíduo em interligar o conhecimento, atitude e comportamento financeiros tornando-o apto a tomar decisões, aprimorando o seu bem-estar financeiro e da sociedade. Nos últimos anos, pesquisas relacionadas ao tema têm sido desenvolvidas para identificar a relação entre alfabetização financeira e resultados no trabalho. Com isso, o presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia da alfabetização financeira no local de trabalho através de um levantamento realizado em um escritório de contabilidade de médio porte que ofertava a seus colaboradores *Workshops* de educação financeira. Foram aplicados questionários via Google Forms para a população de 430 colaboradores na qual se obtiveram uma amostra de 64 respondentes, utilizou-se teste de Mann Whitney para analisar os resultados. As diferenças e semelhanças dos participantes e não participantes foram exploradas. A aplicação pratica do estudo foi de que a alfabetização financeira baseada no empregador estimula um melhor desempenho dos colaboradores no quesito de conhecimento, atitude e comportamento.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Educação Financeira; local de trabalho; produtividade.

Abstract

The term financial literacy is defined as the individual's ability to link financial knowledge, attitude and behavior, making them able to make decisions, improving their financial well-being and that of society. In recent years, research related to the topic has been developed to identify the relationship between financial literacy and results at work. Thus, the present study aims to analyze the effectiveness of financial literacy in the workplace through a survey carried out in a medium-sized accounting office that offered financial education workshops to its employees. Questionnaires were applied via Google Forms to the population of 430 employees, in which a sample of 64 respondents was obtained, using the Mann Whitney test to analyze the results. The differences and similarities of participants and non-participants were explored. The practical application of the study was that employer-based financial literacy encourages better employee performance in terms of knowledge, attitude and behavior.

Keywords: Financial Literacy; Financial education; workplace; productivity.

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Goiás.

² Docente do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Goiás.

1 INTRODUÇÃO

Questões relativas ao bem-estar financeiro dos trabalhadores têm sido amplamente abordadas por vários pesquisadores internacionalmente, mas no Brasil é uma questão que ainda não se foi estudada com profundidade (LUSARDI e MITCHELL, 2007).

Trabalhadores afirmam que a principal fonte de estresse está relacionada com as finanças pessoais, independentemente da idade ou estágio de vida. Sendo algumas preocupações de curto prazo, como pagamento de contas mensais, cartão de crédito, problemas de saúde inesperados, já outros resultam de objetivos de longo prazo, como a aposentadoria (DARBY, 1997).

As principais fontes de estresse do funcionário são: 72% capacidade de custear os cuidados da saúde na aposentadoria, 68% sobreviver com as economias na aposentadoria, 67% capacidade de pagar contas mediante o desemprego, 67% possuir dinheiro para custear despesas médicas, 66% poder contar com a seguridade social na aposentadoria (METLIFE, 2019).

Além disso, a aposentadoria tem se tornado uma preocupação em ascensão, trabalhadores têm se atentado que as dificuldades financeiras em suas vidas podem se estender por muito tempo, e com a velhice, quando não terão vigor para o trabalho, onde se há necessidade de maiores recursos a serem investidos na saúde e com os planos de previdência governamentais em decadência, o planejamento para que se haja uma renda futura se torna necessário para uma vida mais tranquila, por isso que o apoio financeiro no local de trabalho se torna imprescindível (METLIFE, 2019).

Identificou-se que de 1 a cada 3 adultos no mundo são analfabetos financeiros, no Brasil apenas 35% das pessoas acertam as questões relacionadas a diversificação de risco, inflação, habilidade numérica e juros compostos, estando o Brasil 67 posição entre os 153 países (KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2015).

Com o desequilíbrio financeiro, os trabalhadores ficam mais suscetíveis ao estresse, o que impacta em sua saúde física e emocional, fazendo com que os mesmos se ausentem do trabalho, tanto fisicamente quanto mentalmente, acarretando desconforto no ambiente de trabalho, insatisfação salarial, conflitos com colegas, acidentes e erros contínuos por não estarem com a atenção voltada ao trabalho executado. Trabalhadores que não tiveram em suas vidas nenhum contato com algum tipo de instrução financeira propendem a tomar decisões ruins em relação às suas finanças, os mesmos são expostos diariamente a conteúdos que induzem ao consumo excessivo, ostentação e ao sentimento de imediatismo o que causa transtornos para a vida financeira (CLARK; MATSUKURA; NAOHIRO, 2013).

Com isso surge a necessidade de o empregador capacitar o empregado para gerir os recursos da melhor forma possível, dando a liberdade de escolha e de decisão. Através da alfabetização financeira continuada no ambiente de trabalho é possível transformar a vida de pessoas, trazendo benefícios em larga escala seja para o empregado, empregador e sociedade.

A alfabetização financeira possui um papel essencial na vida do indivíduo, a mesma possui três construtos principais: atitude financeira, comportamento financeiros e conhecimento financeiro. Através da aplicação do conhecimento, consciência, atitude e comportamento é possível tomar decisões financeiras de forma assertiva e alcançar o bem-estar financeiro.

Com o recente aumento da educação financeira no local de trabalho trouxe a necessidade de estudar os efeitos da educação financeira no conhecimento, atitude e comportamento dos trabalhadores. Bernheim e Garret (2001) mostraram através de seus estudos que trabalhadores de beneficiam da educação financeira no local de trabalho, obtendo mudanças em seus comportamentos financeiros como resultados recebidos por meio de programas.

Visto isso, o objetivo deste estudo é analisar o efeito da participação em treinamentos de educação financeiro oferecidos no ambiente de trabalho, observando as características dos trabalhadores que participaram das oficinas de educação financeira (participantes) e daqueles que não participaram das oficinas (não participantes), verificando qual o grau de conhecimento, atitudes e comportamento dos trabalhadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alfabetização financeira

A alfabetização financeira tem sido reconhecida pelos indivíduos como uma grande ferramenta para auxiliá-los na tomada de decisão e trazer segurança e controle financeiro futuro, mas mesmo com esse reconhecimento, há ainda uma grande defasagem de conhecimento no assunto entre alunos do ensino médio e adultos (LUSARDI e MITCHELL, 2007).

No passado, os empregados podiam contar com a seguridade social que era patrocinada pelo empregador, fazendo com que as pessoas não se preocupassem com o futuro de suas aposentadorias e nem sequer pensavam sobre o assunto. Mas, com as mudanças contínuas nos sistemas de previdência, há uma transferência de responsabilidade da aposentadoria do indivíduo, na qual o mesmo terá que passar a pensar no futuro para possuir uma renda para sua aposentadoria, essa mudança chama a atenção para a necessidade de alfabetização financeira, demonstrando a importância da busca de conhecimento sobre finanças pessoais, investimentos, taxa de juros, aposentadoria. O conjunto de conhecimentos e atitudes financeiras conscientes poderão trazer para o cidadão benefícios presentes e futuros (STOLPER e WALTER, 2017).

A alfabetização financeira tem definições conceituais variadas nas pesquisas existentes, bem como diversas definições e valores operacionais.

Segundo Hung *et al.* (2009), a alfabetização financeira é a capacidade de se utilizar conhecimentos e habilidades, no intuito de melhor gerenciar seus recursos, de forma mais eficaz, proporcionando uma vida de melhor bem-estar financeiro, já para Moore (2003), os indivíduos são alfabetizados financeiramente quando demonstram através de seu comportamento que se utilizam do conhecimento adquirido, sendo a alfabetização financeira adquirida através de experiências práticas interligadas com o conhecimento adquirido.

A OECD (2014) define alfabetização financeira como o:

conhecimento e compreensão de conceitos e riscos financeiros, e as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento e compreensão a fim de tornar eficaz decisões em uma variedade de contextos financeiros para melhorar a situação financeira e bem-estar dos indivíduos e da sociedade.

Para o indivíduo ser considerado alfabetizado financeiro é necessário o conjunto de conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros que irão refletir em suas atitudes (SCHWAB, 2008).

Com a complexidade e diversificação dos produtos financeiros, a alfabetização financeira, mais do que nunca, se demonstra de suma importância. Indivíduos que possuem níveis mais baixos de alfabetização financeira tendem a incorrer em transações com alto custo, pagando taxas mais elevadas nas transações e, conseqüentemente, perdendo mais dinheiro do que ganhando nas suas decisões financeiras, muitas das vezes levando o mesmo ao desequilíbrio e endividamento (LUSARDI e TUFANO, 2009).

2.2 Alfabetização financeira no local de trabalho

A responsabilidade social nas empresas torna-se cada vez mais importante, o foco não está mais apenas no lucro, mas para o benefício público, tendo um impacto social em suas ações e decisões, onde pessoas são impactadas direta ou indiretamente. Percebe-se que fornecer aos colaboradores o reconhecimento do valor de seu trabalho, treinamentos, crescimento profissional e pessoal, alimentação e saúde, produzem indivíduos mais focados e felizes e, conseqüentemente, há uma melhora na qualidade de produtos ou serviços, trazendo benefícios a empresa (BRIŠ; SVOBODA; BRIŠOVÁ, 2013).

Uma organização é movida por pessoas, sendo elas o maior intangível que a mesma poderia ter, o bem-estar dos indivíduos se torna imensurável a organização, ela, como provedora do recurso financeiro obtido por seus colaboradores, tem um impacto direto em suas vidas (BERNSTEIN; MCQUADE; TOWNSEND, 2016). O nível de alfabetização financeira se demonstra relativamente baixo entre os trabalhadores, o que gera um alto consumo, poupança abaixo do ideal e, sem planejamentos futuros para aposentadoria, a dificuldade financeira está diretamente ligada ao aumento de estresse e distração, o que impacta diretamente na produtividade, demonstrando-se que o bem-estar financeiro de trabalhadores se denota fator importante para a produtividade e crescimento das empresas (ZAIMAH, 2019).

O estabelecimento de uma cultura financeira traz uma distribuição de conhecimento e boas práticas financeiras distribuídas em toda organização, o que influencia em seu comportamento e produtividade. A alfabetização financeira continuada dentro das empresas contribui para melhor compreensão de conceitos, produtos e riscos financeiros, contribuindo para a tomada de decisão tanto da empresa quanto no ambiente familiar (ARNONE, 1998).

A alfabetização financeira no local de trabalho refere-se a qualquer informação, educação ou serviço prestado por um empregador para ajudar seus funcionários a se informarem e tomar decisões sobre benefícios dos empregados, gestão de crédito e dinheiro, planos de aposentadoria, direitos do consumidor entre outros tantos assuntos (GARMAN, 1997).

Com a exposição contínua, as alfabetizações financeiras fornecidas pelos empregadores trarão habilidades ao indivíduo de tomar decisões referente a questão financeira pessoal como aposentadoria, comprar uma casa ou alugar, taxa de juros, cartão de crédito, fornecendo as informações para que esse empregado possa tomar decisões conscientes referentes ao tratamento de seu dinheiro minimizando o impacto de consequências externas em seu patrimônio (BAYER; BERNHEIM; SCHOLZ, 2008).

Segundo pesquisas do SERASA, o Brasil conta atualmente com 62,2 milhões de inadimplentes, sendo os principais segmentos de dívidas banco/cartão com 29%, utilidades com 23,59%, varejo com 13,09%, com a maior faixa etária de inadimplentes entre 26 a 40 anos, que representa 35,5% seguido pelas idades de 41 a 60 anos que representa 35,3%, demonstrando o quantos os indivíduos estão expostos ao endividamento, inadimplência e negativação.

No ambiente de trabalho, devido ao estresse causado em consequência do endividamento e preocupações com o orçamento familiar, o empregado não consegue desenvolver suas funções de forma adequada, acarretando uma baixa produtividade, dificuldades de concentração, insatisfação com o trabalho, conflitos internos, afastamento devido problemas psicológicos e até mesmo acidentes, dependendo da função exercida,

acarretando assim vários problemas para a empresa (SANTOS, 2013). Indivíduos que possuem alfabetização financeira tomam decisões mais assertivas em relação às finanças e não possuem preocupações com o orçamento familiar devido possuírem planejamento e não gastarem mais do que ganham, buscando investir uma parte de seu capital e sempre obter uma reserva de emergência para gastos inesperados como problema de saúde, ser demitido e ter que fazer mudanças repentinas.

Empregados com cultura financeira estabelecida em suas vidas não mudam apenas o ambiente familiar mais impacta diretamente na qualidade de seu trabalho pois o mesmo está mais focado e menos suscetível a erros. Sendo capaz de trazer inovações, redução de custo e otimização de processo a entidade, demonstrando assim a importância que a alfabetização financeira possui, não apenas na vida dos indivíduos, mas também para as organizações, e como essa mudança de cultura pode impactar positivamente toda uma cadeia trazendo mais qualidade de vida individual e organizacional (ARNONE, 1998).

A alfabetização financeira ainda é um assunto novo a ser tratado no Brasil, devido a própria cultura a qual estamos inseridos, com o crescente aumento da preocupação financeira. Hoje é necessário muito mais do que pagar o salário na data correta para contribuir com a diminuição da vulnerabilidade financeira dos colaboradores, com isso a implantação de programas que levem a alfabetização financeira impulsiona e melhora de vida dos colaboradores.

Após um ano tão atípico com a COVID-19 onde se enfrentou o isolamento, as dificuldades com a saúde, problemas financeiros e o desemprego, as empresas estão considerando cada vez mais o bem-estar, indo além do bem-estar físico passando também pelos aspectos emocionais, financeiros e sociais.

Quanto maiores os conhecimentos financeiros dos funcionários mais eles possuem capacidade de auxiliarem e identificarem soluções referentes a custo, despesas e lucro, contribuindo para as decisões estratégicas da organização. A alfabetização financeira viabiliza os comportamentos do dia-a-dia e criam a capacidade para suportar imprevistos e cenários turbulentos como o da pandemia (FERREIRA *et al.*, 2021).

De acordo com Santos (2013), apenas 5% das maiores empresas brasileira oferecem algum tipo de educação financeira, muitas empresas além de não contribuírem para alfabetização financeira do colaborador, fornecem créditos consignados, os quais na maioria das vezes são utilizados para comprar bens supérfluos, sem nenhuma instrução financeira adequada, causando mais endividamento ao mesmo, o que muito em breve será retornada para

organização com absenteísmo (falta) e presenteísmo (desatenção ao trabalho) gerando problemas de ordem pessoal e profissional.

Para se obter mudanças significativas é necessário muito mais do que falar de assuntos matemáticos e macroeconômicos, têm que possuir mudanças de hábitos, costumes e comportamentos de como se lida e enxerga o dinheiro.

Considerando os aspectos acima, surge o problema de pesquisa que empregados que possuem acesso a alfabetização financeira possuem mais controle de suas finanças pessoais, e se planejam para a aposentadoria.

2.3 Alfabetização financeira no local de trabalho e gestão financeira pessoal

Pesquisas demonstram que a alfabetização financeira no local de trabalho é eficaz e resulta em melhor bem-estar financeiro para os trabalhadores e que participantes de oficinas relatam mudanças em seu comportamento financeiro, tomando melhores decisões financeiras, tendo mais confiança ao tomar decisões de investimentos, melhorando suas decisões de poupança para a aposentadoria e reduzindo endividamento pessoal (GARMAN; GRABLE e JOO 2005; GARMAN *et al.*, 1999).

Collins e Dietrich (2011) examinaram o nível de alfabetização financeira de funcionários de uma instituição financeira após a educação financeira no local de trabalho e demonstraram que a participação dos funcionários no programa trouxe maior compreensão das questões financeiras como juros e empréstimos, ações e títulos, investimentos e aposentadoria, e que o nível de conhecimento financeiro influencia na qualidade das decisões financeiras tomadas pelos funcionários.

Pesquisas também foram feitas sobre a diferença nos comportamentos de poupança pessoal com base na disponibilidade da educação financeira no local de trabalho, Garman *et al.* (1999) descobriu que comparando os que participaram e não participaram da educação financeira no local de trabalho, os primeiros relataram um maior nível de poupança pessoal.

Para se obter um maior nível de alfabetização financeira é necessário adquirir competências essenciais dentro de três dimensões do comportamento social: conhecimento, atitudes e comportamento que indicam as mudanças que resultaram da aprendizagem (AJZEN; FISHBEIN, 1980).

O conhecimento financeiro é todo aprendizado adquirido pelo indivíduo em sua vida, sendo uma grande ferramenta para se evitar cometer erros, visto que estão menos propensos a se envolver em práticas financeiras não recomendadas (FERGUSON, 2002). A Atitude é a combinação do conhecimento, informação e emoções sobre a aprendizagem, que resulta em

atitudes favoráveis sendo resultados de experiências de cada indivíduo, consequência de sua exposição ao conteúdo tratado, sendo desenvolvida por emoções ou opiniões momentâneas (SHOCKEY, 2002). O comportamento é a união do conhecimento com a atitude, onde o indivíduo é capaz de analisar sua própria vida financeira e tomar atitudes que trarão benefícios financeiros respeitando suas limitações e potencialidades (PIETRAS, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E BASE DE DADOS

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de um levantamento, que é um método de pesquisa no qual se interroga e se estuda um grupo significativo de pessoas específicas visando identificar determinados comportamentos e fatores dentro daquele contexto, utilizando-se procedimentos estatísticos para a análise dos dados (GIL, 2002). O levantamento visou a identificar dentro de uma comunidade de trabalho a relação entre alfabetização financeira e absenteísmo.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário adaptado Jinhee Kim (2008) contendo 47 questões, via *Google Forms*, enviado para os colaboradores de um escritório de contabilidade de médio porte na qual se obtinha uma população de 450 colaboradores. A forma das perguntas se delimitava entre questões fechadas, alternativas de múltipla escolha e perguntas de ação. Marconi e Lakatos (2003) definem as questões fechadas como aquelas que possuem alternativa fixa para ser assinalada pelo sujeito da pesquisa, as de múltipla escolha são perguntas fechadas que possibilitam assinalar mais de uma das opções possíveis, por fim, as perguntas de ação que visam obter do sujeito as suas atitudes e decisões frente a determinada situação, o questionário utilizado

As questões apresentadas aos sujeitos da pesquisa foram inicialmente voltadas à identificação pessoal, seguidas por delimitação das atitudes financeiras atuais, pelas de conhecimento financeiro e de comportamento de gestão financeira pessoal. Manteve-se a confidencialidade dos dados dos colaboradores e da empresa analisada.

A abordagem do artigo é quantitativa, que visa enumerar a quantidade de vezes em que um determinado elemento é apresentado como resposta (MARCONI e LAKATOS, 2003). Para a análise de dados, foram tabulados utilizado o programa Microsoft Excel®, analisados via teste Mann-Whitney para a validação das hipóteses, assim como foram elaboradas tabelas e gráficos a partir dos dados obtidos na pesquisa.

4 RESULTADOS

Foram aplicados questionários via *Google Forms* para uma população total de 450 colaboradores na qual se obtiveram 65 respostas, obteve-se uma amostra final de 64 respostas validas, dos respondentes 44% participaram de Workshops de educação financeira e 56% não participaram, as características demográficas, incluindo idade, sexo, estado civil, escolaridade e renda média mensal própria, são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 : Características Demográficas						
	Amostra Total		Participantes		Não Participantes	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Sexo						
Masculino	19	30%	8	71%	11	31%
Feminino	45	70%	20	29%	25	69%
Média de Idade em anos	27,94	N/A	26,61	N/A	28,97	N/A
Estado Civil						
Solteiro	42	66%	16	57%	26	72%
União estável	7	11%	4	14%	3	8%
Casado	12	19%	6	21%	6	17%
Divorciado/Viúvo	3	5%	2	7%	1	3%
Educação						
Ensino médio Completo	9	14%	5	18%	4	11%
Ensino superior	40	63%	16	57%	24	67%
Curso Técnico	2	3%	1	4%	1	3%
Especialização ou MBA	13	20%	6	21%	7	19%
Renda Média mensal Própria						
Entre R\$ 700,01 e R\$ 1.400,00	15	23%	5	18%	10	28%
Entre R\$ 1.400,01 e R\$ 2.100,00	23	36%	8	29%	15	42%
Entre R\$ 2.100,01 e R\$ 3.500,00	16	25%	9	32%	7	19%
Entre R\$ 3.500,01 e R\$ 7.000,00	6	9%	4	14%	2	6%
Entre R\$ 7.000,01 e R\$ 14.000,00	4	6%	2	7%	2	6%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os participantes do estudo eram predominantemente do sexo feminino correspondendo a 70% da amostra. 66% dos participantes solteiros, 19% casados e 11% estavam em uma união estável. Dos respondentes 63% possui ensino superior, 20% especialização ou MBA e 14% possuem apenas ensino médio. 36% relataram uma renda mensal de R\$ 1400,00 a R\$ 2.100,00, 25% renda entre R\$ 2.100,01 e R\$ 3.500,00 e 23% entre R\$ 700,01 e R\$ 1.400,00. A idade média dos trabalhadores foi de 28 anos.

Dos 28 que participaram do programa de educação financeira, 88% citaram que o motivo da participação dos *Workshops* foi “para aprender mais sobre assuntos financeiros” e para os que não participaram o motivo mais frequente (44%) para não participar de nenhum *Workshop*, foi “Não tinha conhecimento dos *workshops* oferecidos”.

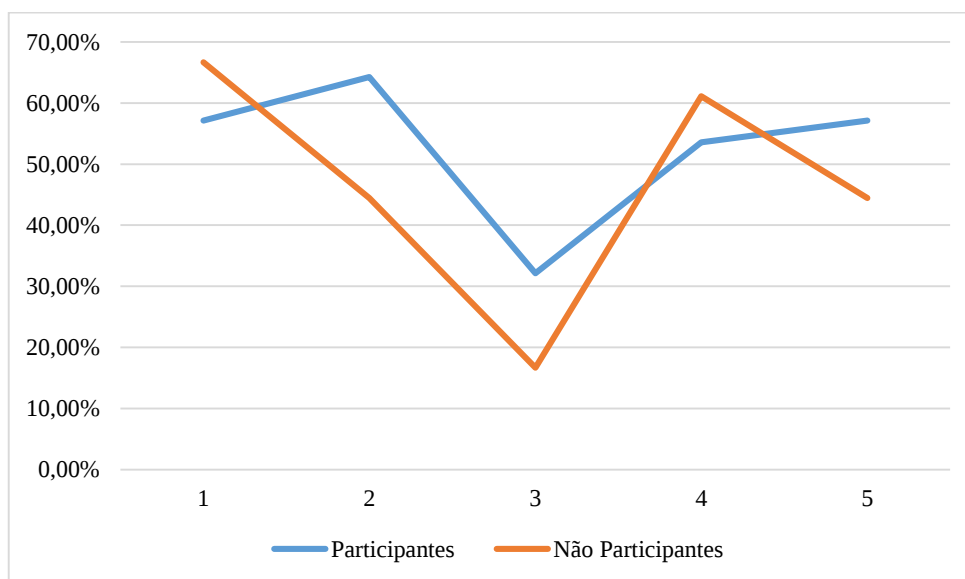
As características dos participantes do programa de educação financeira são: trabalhadores mais jovens, com idade média de 26 anos, 57% da amostra são solteiros, 57% possuem ensino superior possuem uma média salarial de R\$ 2.100,01 a R\$ 3.500,00, sendo 71% composto por mulheres. Os não participantes: 69% são mulheres, 72% solteiro, 67% possui ensino superior sendo a média salarial entre R\$ 1.400,01 e R\$ 2.100,00 correspondendo a 42% da amostra.

4.1 Conhecimento financeiro

Para medir o conhecimento financeiro, foram adicionadas 5 perguntas em áreas como taxa de juros, captação de crédito, empréstimos e investimentos. Os participantes tinham mais conhecimento em assuntos relacionados a investimento do que taxa de juros e uso geral de créditos.

Analisando as médias identificou-se que participantes da educação financeira tiveram melhor resultado no quesito de conhecimento financeiro que os não participantes, sendo a porcentagem média de acerto de 53% dos participantes enquanto os não participantes possuíam uma taxa de acerto de 46% conforme podemos observar na figura 1:

Figura 1 - Taxa de acerto conhecimento financeiro



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para o nível de escolaridades dos respondentes onde 63% da população possuíam ensino superior (tabela 1), a taxa de acerto das perguntas relacionadas ao conhecimento financeiro foi de 49%, valor esse considerado muito baixo para o nível de escolaridade dos mesmos. Chen e Volpe (1998) demonstrarão em uma pesquisa realizada com 1.800 estudantes universitários apresentavam um baixo nível de conhecimento financeiro onde a taxa de acertos de perguntas relacionadas a taxa de juros, inflação e valor do dinheiro estava abaixo de 60%.

4.2 Atitude financeira

Outra dimensão estudada foi a atitude financeira dos trabalhadores, cujos resultados são apresentados na tabela 2. Como um grupo, 67% dos trabalhadores possuem atitudes financeiras positivas, tendo melhores atitudes financeiras no quesito de pagar o cartão de créditos em dia (média 4,19) redução de dívidas pessoais (média 3,89) e aumento das economias (média 3,16), os participantes 47% relataram que possuem um bom conhecimento financeiro e 34% acreditam ter médio conhecimento financeiro.

Tabela 2: Estatística descritiva de atitude Financeira

Variáveis	Média
Sinto que tenho um conhecimento adequado de finanças pessoais	3,42
Sinto-me confiante para tomar decisões de investimento	2,66
Tentei determinar quanto precisarei para viver confortavelmente na aposentadoria	2,30
Paguei as contas do cartão de crédito em dia	4,19
Reduzi algumas das minhas dívidas pessoais	3,89
Aumentei minhas economias	3,16
Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.	2,95
Fator atitude Financeira	3,22

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com relação a investimentos, pode-se perceber que ambos os grupos não se sentem confiante para tomar decisões de investimentos. Não há também uma preocupação com a aposentadoria, onde 68% não determinaram o valor que necessitavam para viver confortavelmente na aposentadoria.

Comparando a atitude financeira daqueles que participaram dos *Workshops* dos que não participaram, ao aplicar o teste de *Mann-Whitney* apresentado na tabela 3, a hipótese nula de que trabalhadores que possuem acesso à educação financeira possuem mais atitude financeira positiva do que aqueles que não participam não foi rejeitada devido o U calculado ser > que o

U crítico, não se tem evidências de que quem não participou possui atitude financeira maior dos que participaram, os resultados encontrados foram semelhantes a outros estudos anteriores como de (Fletcher et al, 1997, DeVaney et al, 1996) que relatam uma melhor atitude financeira de participantes de educação financeira no local de trabalho.

Tabela 3 : Teste de Mann-Whitney Atitude Financeira

	Postos Participantes	Postos não Participantes
	14	13
	8	7
	5	6
	17,5	17,5
	16	15
	15,5	12
	3	4
	2	1
	15,5	9
n	9	9
Soma dos postos R	96,5	84,5
U	29,5	41,5
U crítico	5	

Se U calculado > U crítico não rejeita a H0.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.3 Comportamento financeiro

Os trabalhadores demonstraram estarem praticando um comportamento financeiro razoavelmente bem, gestão de dinheiro foi comportamento mais positivo do que outros comportamentos financeiros como buscar assessoria financeira onde 96% dos participantes afirmaram que não se consultam com um planejador financeiro e 75% não participantes relatam que não realocaram seus ativos em carteira conforme demonstrado nas tabelas 4 e 5 abaixo:

Tabela 4: Estatística descritiva Comportamento financeiro

Comportamento financeiro	Participantes	Não participantes
Anoto e controlo os meus gastos pessoais (Ex: Planilhas de receitas e despesas mensais)?	4,20	3,62
Tenho um plano de gastos/ Orçamento	3,50	3,23
Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.	3,43	3,45
Consigo identificar os custos que eu pago ao comprar um produto no crédito	3,15	3,21
Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.	3,34	3,39
Pago minhas contas em dia.	4,35	4,34
Eu guardo parte da minha renda todo mês.	2,66	2,69
Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.	2,84	2,77
Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.	4,55	4,29
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	3,31	3,33
Tenho meu dinheiro investido em mais de um tipo de investimento (imóveis, ações, títulos, poupança)	2,10	2,13
Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.	2,02	2,06
As pessoas acham que a minha renda não é suficiente para cobrir minhas despesas	2,67	2,61
Fator comportamento financeiro	3,24	3,16

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Tabela 5: Estatística descritiva Comportamento Financeiro

	Participantes		Não Participantes	
	Frequência	%	Frequência	%
Realocou os ativos da minha carteira de investimentos	27	96%	26	72%
Consultei um planejador financeiro	27	96%	27	75%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os comportamentos financeiros dos trabalhadores em relação a planos de aposentadoria foram geralmente negativos, cerca de 55% não contribuem todos os meses para sua aposentadoria, 82% não mudaram suas estratégias de investimentos diversificando ou sendo mais agressivos em suas escolhas, 45% relataram que caso percam o emprego hoje detém reserva de emergência para seu custo de vida mensal de 1 a 4 meses seguido por 34% que não possuem nenhuma reserva de emergência, conforme resultados demonstrado nas tabelas 6 e 7 abaixo:

Tabela 6

Se você perdesse o emprego hoje, quantos meses você poderia viver usando suas economias?

	Participantes	Não participantes	Total	%
0 meses	8	14	22	34%
1 - 4 meses	10	19	29	45%
4 - 8 meses	5	1	6	9%
11 - 15 meses	2	1	3	5%
15 - 24 meses	1	0	1	2%
Mais de 24 meses	2	1	3	5%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Tabela 7

Sobre quanto de sua renda, se houver, você contribui todos os meses através do trabalho para suas economias de aposentadoria e investimentos

	Não contribuo	Menos de R\$ 100,00	R\$ 100,00 a R\$ 500,00	R\$ 500,00 a R\$ 1000,00	Mais que R\$ 1000,00
Participantes	16	4	6	0	1
Não participantes	9	3	6	1	1
Total	25	7	12	1	2
%	39%	11%	19%	2%	3%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A maioria dos trabalhadores dessa pesquisa demonstrou praticar comportamentos positivos em crédito e gestão financeira, 94% pagam suas contas em dia, possuem controle de gastos e orçamentos e traçam objetivos para orientar decisões financeiras. Potrich, Vieira e Carreta (2013) argumentaram que pessoas mais jovens se preocupam mais com gestão financeira pessoal pagando suas contas em dia, utilizando o cartão de crédito de forma

responsável e fazendo planejamento para consumos de curto prazo, mas no quesito de investimento e poupança ainda não se foi adquirido o hábito entre os jovens.

Para comparação dos participantes e não participantes do programa de educação financeira, foi realizado o teste de hipótese na qual demonstrou que os que participaram possuem maior comportamento financeiro dos que os que não participaram devido o U crítico ser menor que o U calculado conforme demonstrado na tabela 8.

**Tabela 8 : Teste de Mann-Whitney
Comportamento Financeiro**

Tabela 8:		
	Postos Participantes	Postos não Participantes
	2	1
	3	4
	5	6
	8	10
	9	7
	12	11
	13	15
	14	16
	17	18
	19	20
	21	22
	23	24
	25	26
	28	27
n	14	14
Soma dos postos R	199	207
U	102	94
U crítico	29	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.4 Satisfação com o trabalho e produtividade

De modo geral, os participantes estão satisfeitos com o trabalho, em uma escala de 1 a 5, a satisfação com o trabalho está em 3,46 tanto dos participantes quanto os não participantes, dados demonstrado na tabela 9.

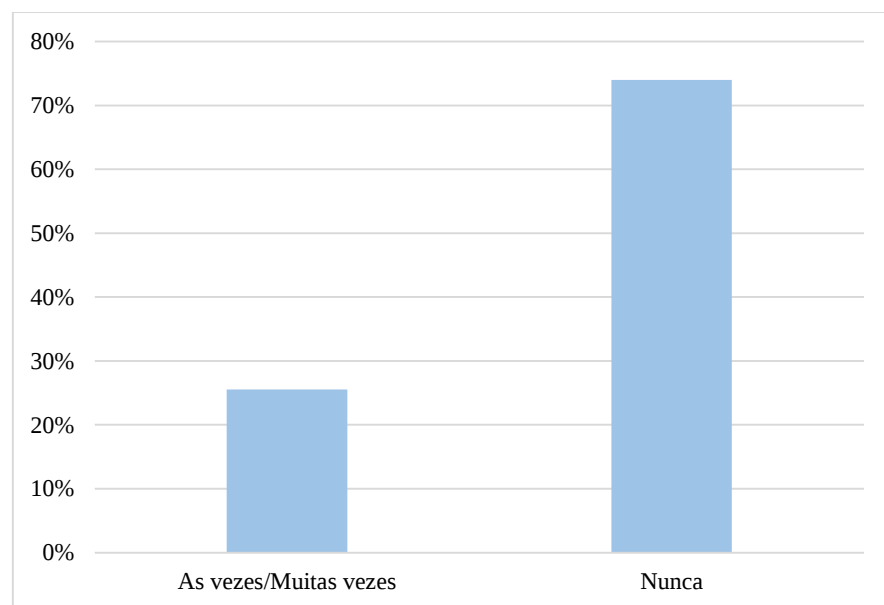
Tabela 9 : Estatística Descritiva de Satisfação com o trabalho

Váriaveis	Média Participantes	Média Não participantes
De um modo geral, estou muito satisfeito com meu trabalho.	3,64	3,64
Sinto que estou recebendo uma quantia justa pelo trabalho que faço.	2,94	2,94
Sinto-me satisfeito com minhas chances de aumento salarial	3,37	3,38
Para mim, esta é uma das melhores organizações para se trabalhar	3,83	3,83
O programa de educação financeira no local de trabalho é importante na minha decisão de continuar trabalhando para meu atual empregador.	3,50	3,50
Satisfação com o trabalho	3,46	3,46

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No quesito produtividade, as evidências demonstram que 74% dos respondentes não se sentem afetados em suas atividades laborais devido a assuntos financeiros diversos e 26% afirmaram que problemas relacionados a assuntos financeiros influenciaram em suas capacidades de desempenhar suas funções e foi necessário adiar entrega de trabalhos, segue abaixo figura 2 demonstrando esses impactos.

Figura 2 – Impacto de assuntos financeiros na produtividade



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa foi projetada para analisar a importância da alfabetização financeira no ambiente de trabalho nos quesitos de conhecimento, atitude, comportamento e satisfação com o trabalho, analisando de forma geral e comparando os dois grupos de participantes e não participantes dos *Workshops* oferecidos pela organização, pode-se perceber que houveram semelhanças e diferenças no comportamento, atitude e satisfação com o trabalho dos participantes e não participantes.

Como não foi utilizado um procedimento de pesquisa pré e pós teste, este estudo não pode atribuir quaisquer diferenças especificamente aos *Workshops* de educação financeira oferecida pelo empregador, além disso, os *Workshops* estão em andamento a menos de um ano, assim pode-se ter pessoas que participaram recentemente e apenas de um *Workshop* enquanto outros podem ter participado mais de um.

Fica claro, a partir desta pesquisa, que os participantes dos *Workshops* valorizam muito a educação financeira no local de trabalho e mesmo aqueles que não participaram afirmam que o motivo da não participação seria por falta de conhecimento da existência de tais aulas ofertadas pela organização, para aumentar a participação em futuros *Workshops* financeiros, a empresa pode considerar melhorar a divulgação e torna obrigatório a participação.

A pesquisa apresenta algumas limitações, podendo se elencar a quantidade de respondentes da pesquisa e a ausência de pré-teste.

Este estudo encontrou evidências de que a alfabetização financeira no local de trabalho é eficaz e resultou em melhor desempenho nos quesitos de conhecimento, atitude e comportamento, no quesito produtividade não se pode afirmar que houve alguma influência da educação financeira nos resultados relacionados à entrega de demandas dos trabalhadores.

Este estudo sugere aos estudos futuros analisarem os impactos da alfabetização financeira no trabalho sobre a produtividade dos trabalhadores, aplicando uma pesquisa pré e pós-avaliação para medir diretamente os impactos que foram obtidos pela educação financeira.

6 REFERÊNCIAS

AJZEN, I; FISHBEIN, M. **Understanding attitudes and predicting social behavior**. 1 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1980. 278 p.

ARNONE, B. **Oral comments made at The 1998 Financial Education Seminars: Providing Employees Financial Planning in the Workplace** Sponsored by The Conference Board. New York, [S.I.], 1998.

BAYER, P. J.; BERNHEIM, D.; SCHOLZ, J. K. The effects of financial education in the workplace: Evidence from a survey of employers. *Economic Inquiry*. **Western Economic Association International**, [S.I.], v. 47, n. 4, p. 605 – 624, 2008.

BERNSTEIN, S.; MCQUADE, T.; TOWNSEND, R. R. The consequences of household shocks on employee innovation. **Working Paper**, UC San Diego and Stanford University, [S.n.], 2016.

BERNHEIM, B. D.; GARRETT, D. M.; MAKI, D. M. Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. **Journal of Public Economics**, USA, v. 80, n. 3, p. 435-465, 2001.

BRIŠ, P.; SVOBODA J.; BRIŠOVÁ H. The growing importance of the practical application of corporate social responsibility in the management of companies in the Czech Republic. **Journal of Competitiveness**. República Tcheca, v.5, n. 2, p. 124-138, 2013.

CLARK, R.; MATSUKURA, R.; OGAWA, N. Low fertility, human capital, and economic growth: The importance of financial education and job retraining. **Demographic Research**, Alemanha, v. 29, n. 32, p. 865-884, 2013.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, Ohio, v. 7, n. 02, p. 107-128, 1998.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2021. 126 p.

COLLINS, J. M.; DIETRICH, D. L. Educating the Experts: Online Financial Education for Credit Union Employees, *Household Finance e Journal*. Madinson, [S.n.], p. 01 – 12, 2011.

CUDE, B. J.; et al. College students and financial literacy: What they know and what we need to learn. **Proceedings of the Eastern Family Economics and Resource Management Association**, Luisiana, v. 102, n. 9, p. 106-109, 2006.

DARBY, P. J. Why the Navy has a personal financial management program. In: **Personal Finances and Worker Productivity, Proceedings of the Personal Finance Employee Education Best Practices and Collaborations Conference, Roanoke**, 1 ed. Virginia: Virginia Polytechnic Institute and State University, 1997. 109-113 p.

DEVANEY, S. A.; BECHMAN, J. C; HALDEMAN, V. A. Cash flow management and credit use: Effect of a financial information program. **Financial Counseling and Planning**. EUA, v. 7, [S.n.], p. 71 –79, 1996.

FERREIRA, P. R. A.; SILVA, A. M. B. S.; FLACH, E.; SANTOS, A. L. A.; ARAÚJO, M. A. A. S. Um ensaio sobre a contribuição da alfabetização financeira para a produtividade das empresas. **Revista Eletrônica Perspectivas da Ciência e Tecnologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 42 – 53, 2021.

FERGUSON, R. W. **Reflections on financial literacy**. Remarks by Vice Chairman Roger W. Ferguson, Jr. Before the National Council on Economic Education. Washington, [S.I.], [S.n.], 2002. Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/boarddocs/speeches/2002/20020513/default.htm>. Acesso em: set. 2022.

FLETCHER, C.N; *et al.* Developing and evaluating personal finance education at the worksite. **Financial Counseling and Planning**. Virginia, v. 10, n. 1, p. 79 – 88, 1997.

GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1995. 7 p.

GARMAN, E. T. The business case for financial education. **Personal Finances and Worker Productivity**, Virginia, v. 2, n. 1, p. 81-93, 1998.

GARMAN, E. T.; GRABLE, J. E.; JOO, S. Evaluation of Workplace Personal Financial Education. **Personal Finances and Worker Productivity**. Roanoke: Virginia, v. 1, n. 1, p.54-59, 2005.

GARMAN, E. T.; KIM, J.; KRATZER, B. H. B.; JOO, S. Workplace financial education improves personal financial wellness. **Financial Counseling and Planning**, Virginia, v. 10, n. 1, p. 79-88, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

HUNG, A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and measuring financial literacy. **RAND Labor and Population**, [S.I.], 2009.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; VAN OUDHEUSDEN, P. **Financial literacy around the world: Insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey**. World Bank. Washington: World Bank, 2015. 01 – 21 p.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Baby boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth. **Journal of monetary Economics**, USA, v. 54, n. 1, p. 205-224, 2007.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. **Journal of Pension Economics & Finance**, Boston, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

METLIFE. **Financial Wellness Programs Foster a Thriving Workforce**: A report based on MetLife's 17th Annual U.S. Employee Benefit Trends study. Australia: EBTS, 2019. 01 - 28 p.

MOORE, D. L. Survey of Financial Literacy in Washington State: Knowledge, Behavior, Attitudes, and Experiences. **Washington State Department of Financial Institutions**, n. 3 p. 01-61, 2003.

OECD. **PISA 2012 technical background. Results: Students and money**. Financial literacy skills for the 21st Century. Paris: OECD Publishing. v. 4, 2014. 123–145 p.

SCHWAB, C. *et al.* President's Advisory Council on Financial Literacy (PACFL). **Annual Report to the President. The department of the treasury Washington, DC**, 2008. Disponível em: <http://www.treas.gov/offices/domestic-finance/financial-institution/fineducation/council/index.shtml>

PIETRAS, G. **Uma abordagem da matemática financeira e da educação financeira no ensino médio**. 2014. 104 p. Tese (Mestrado em Matemática), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível De Alfabetização Financeira Dos Estudantes Universitários: Afinal, O Que É Relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**. Santa Maria, v. 12, n. 3, p. 314 - 333, 2013

SANTOS, L.S. A importância da educação financeira nas empresas sob o aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalho. **Revista Científica Hermes**, São Paulo, n. 8, p. 140-149, 2013.

STOLPER, O. A.; WALTER, A. Financial literacy, financial advice, and financial behavior. **Journal of Business Economics**, Alemanha, v. 87, n. 5, p. 581-643, 2017.

SERASA. **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil da SERASA**. SERASA Brasil. 2021 Disponível em: <https://www.serasa.com.br/lno/staticwebfiles/wallet/Mapa%20da%20Inadimpl%C3%Aancia%20e%20Renegocia%C3%A7%C3%A3o%20de%20D%C3%ADvidas%20no%20Brasil%20julho%202021.pdf>. Acesso em: set. 2022.

ZAIMAH, R. The probability factor influences the level of financial well-being of workers in Malaysia. **Malaysian Journal of Society and Space**, Malásia, v. 15, n. 3, p. 122 – 135, 2019.

SHOCKEY, S. S. **Low-wealth adults' financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking**. 2002. 370 p. Thesis (Doctoral dissertation) - The Ohio State University, Ohio.